

De: CONSBRAS SÃO FRANCISCO
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 03/02/2023 17:18:55 N.º: 00025
Código de autenticação: MjVfZ2Nhc2VsbGlzMjMvMDIvMjAyMw==

De Consbras São Francisco para Exteriores em 03/02/2023 (SEP)

CODI=
CARAT=Ostensivo
DEXP=
BLEGIS=
PRIOR=Normal
DISTR=DTD/DCTEC/DCIBER/DESET/DEUA/DPISA
DESCR=ETEC
RTM=USABREM,OMCBRMS,SCABRAZ,CEEBRMS
RTM/CLIC=GRPSECTEC
REF/ADIT=TEL 180 2022,TEL 182 2021
CATEG=MG

//
Tecnologia. Diplomacia. Tech
Diplomacy Network. Lançamento
(21/02).
//

Nr. 00025

Retransmitido via clic para os demais postos com SECTEC
Retransmissão automática para Brasemb Washington, DELBRASOMC, DELBRASGEN e
BRASEUROPA.

RESUMO=
Informa sobre o lançamento, em 21/02, da Tech
Diplomacy Network, iniciativa da Áustria e da
Noruega, em parceria com o Fórum Econômico Mundial,
em São Francisco.

Informo. Está previsto para 21 de fevereiro corrente evento
de lançamento da Tech Diplomacy Network, iniciativa liderada
pela Áustria e Noruega, em parceria com a Rede C4IR (Centro
para a Quarta Revolução Industrial) do Fórum Econômico
Mundial, em São Francisco.

2. Essa iniciativa será complementar ao grupo informal já
existente em São Francisco, Tech Diplomacy Playground, que
se reúne mensalmente para trocar impressões e discutir temas
de tecnologia, política digital global e diplomacia. O grupo
Playground realiza reuniões fechadas e tem composição
restrita a governos: em média 12 a 15 países participam dos
encontros, entre aqueles mais engajados na diplomacia
tecnológica (Brasil é membro). A presença de países europeus

De: CONSBRAS SÃO FRANCISCO
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 03/02/2023 17:18:55 N.º: 00025
Código de autenticação: MjVfZ2Nhc2VsbGlfMDMvMDIvMjAyMw==

é majoritária e o Escritório da União Europeia recentemente instalado na cidade é o membro mais novo do grupo.

3. A Tech Diplomacy Network, em contraste, terá uma abrangência maior, com envolvimento ativo do setor privado e de outras partes interessadas, realizará reuniões abertas a quaisquer interessados, e buscará criar uma comunidade mobilizando representantes de países de diferentes regiões para dar-lhe um caráter mais global. Fui convidado, a título pessoal, a colaborar como representante da América Latina. Haverá igualmente uma preocupação em divulgar suas atividades para além do público local, por meio de uma página na Internet, além de um diretório e eventual elaboração de textos e/ou postagens de interesse.

4. O evento presencial do dia 21 deverá ocorrer nas instalações da sede do C4IR no Presídio, com a participação de convidados de governos, Consulados, representações internacionais na Área da Baía, setor privado, academia e sociedade civil. Segundo os organizadores, são esperados 50 convidados.

5. Além do lançamento propriamente dito da Tech Diplomacy Network, haverá um painel multissetorial sobre diplomacia tecnológica, governança e perspectivas para esse novo campo de atuação governamental, com contribuições de representantes de empresas de tecnologia do Vale do Silício.

Eugênio Vargas Garcia, Encarregado do Consulado-Geral

EVG

De: CONSBRAS SÃO FRANCISCO
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 27/02/2023 19:24:38 N.º: 00049
Código de autenticação: NDlfZ2Nhc2VsbGlfMjcvMDIvMjAyMw==

De Consbras São Francisco para Exteriores em 27/02/2023 (SEP)

CODI=
CARAT=Ostensivo
DEXP=
BLEGIS=
PRIOR=Normal
DISTR=DTD/DCTEC/DCIBER/DESET/DEUA/DDH
DESCR=ETEC
RTM=ONUBRMS , UNEBRMS , SCABRAZ , OMCBRMS , CEEBRMS
RTM/CLIC=GRPSECTEC
REF/ADIT=TEL 25 2023
CATEG=MG

//
Tecnologia. Diplomacia. Tech
Diplomacy Network. Lançamento.
Relato.
//

Nr. 00049

Retransmitido via clic para os demais postos com SECTEC
Retransmissão automática para DELBRASONU, BRASUNESCO, DELBRASGEN, DELBRASOMC e
BRASEUROPA.

RESUMO=
Informa sobre evento de lançamento da plataforma Tech
Diplomacy Network, realizado no Centro para a Quarta
Revolução Industrial do Fórum Econômico Mundial, em
São Francisco.

Informo. Realizou-se, em 21/02, o lançamento da Rede de
Diplomacia Tecnológica (Tech Diplomacy Network), iniciativa
liderada pela Áustria e Noruega, em parceria com a Rede C4IR
(Centro para a Quarta Revolução Industrial) do Fórum
Econômico Mundial, em São Francisco. O evento contou com a
participação de representantes de Consulados e diplomatas de
tecnologia baseados em São Francisco e no Vale do Silício,
além de convidados do setor privado, academia e sociedade
civil.

2. Após breve apresentação inicial dos trabalhos
desenvolvidos pela Rede C4IR, que reúne 18 escritórios do
Fórum Econômico Mundial espalhados pelo mundo (incluindo um
em São Paulo), o Embaixador Martin Rauchbauer, ex-Embaixador

Tecnológico da Áustria e cofundador da iniciativa, explicou como deverá funcionar a Rede de Diplomacia Tecnológica.

3. Foi pontuado que a diplomacia tecnológica é uma área relativamente nova da diplomacia e que se concentra na interseção entre tecnologia e política externa. Como as tecnologias emergentes estão avançando velozmente, a exemplo da inteligência artificial, blockchain, computação quântica e Internet das Coisas, entre outras, é cada vez mais urgente discutir como os países e demais atores podem lidar com as tensões entre a política, a segurança, o livre fluxo de informações e os desafios da tecnologia. Coloca-se em questão como os países podem garantir a segurança de suas redes e dados, ao mesmo tempo em que promovem padrões abertos e de interoperabilidade, sem descuidar da necessidade de cooperação internacional para um entendimento global sobre o uso ético das tecnologias e suas consequências.

4. O Embaixador Rauchbauer apresentou a plataforma, que visa a promover a colaboração e o diálogo entre a comunidade de diplomatas, sociedade civil e o setor de tecnologia, indo além da Área da Baía de São Francisco. A Rede de Diplomacia Tecnológica procura essencialmente conectar pessoas, e não instituições, buscando solucionar problemas reais e contribuir para a disseminação do conhecimento, com qualidade e rapidez. Irá também desenvolver a colaboração entre pessoas que atuam em companhias privadas, órgãos institucionais e outros parceiros da sociedade civil e universidades. Para divulgar as atividades da Rede, foi criada uma página na Internet (<https://www.tech-diplomacy.org>), onde também serão disponibilizados textos, estudos e relatórios de interesse.

5. Como assinalado no telegrama de referência, essa iniciativa será complementar e não se confunde com o grupo informal já existente em São Francisco, Tech Diplomacy Playground, que se reúne mensalmente para trocar impressões e discutir temas de tecnologia, política digital global e diplomacia. O grupo Playground realiza reuniões fechadas e tem composição restrita a governos: em média 12 a 15 países (a maioria europeus, incluindo a UE) participam dos encontros, entre aqueles mais engajados na diplomacia tecnológica (Brasil é membro). A Rede de Diplomacia Tecnológica terá uma abrangência maior, com reuniões abertas e envolvimento ativo do setor privado e de outras partes interessadas. Um dos objetivos é criar uma comunidade global de especialistas com representantes de países, empresas e instituições de diferentes regiões, a título individual e sem nenhum caráter oficial.

6. Em seguida, teve lugar o Painel de lançamento intitulado "Diplomacia Tecnológica e Governança", sob as regras de Chatham House, moderado por Benjamin Cedric Larsen, Líder de Inteligência Artificial do Fórum Econômico Mundial. Participei do Painel, além dos seguintes expositores: Gry Rabe Henriksen, Cônsul-Geral da Noruega; Isabella Tomás, Cônsul-Geral e representante tecnológica da Áustria; Rana Sarkar, Cônsul-Geral do Canadá; e Alexis Wichowski, Professora Adjunta na Universidade de Columbia em Nova York e autora do livro "The Information Trade: How Big Tech Conquers Countries, Challenges Our Rights, and Transforms Our World".
7. O Painel versou sobre a atuação dos diplomatas de tecnologia e suas conexões com o ecossistema de inovação no Vale do Silício e além. Foi citada a importância de que os governos contem com diplomatas versados em tecnologia, pois estes serão cada vez mais necessários e valorizados, à medida que a tecnologia passa a impactar quase todas as áreas. Foi citado que a tecnologia para a diplomacia é um substrato que toca em vários aspectos a atuação dos governos e que os países precisam investir para desenvolver essa capacidade e se preparar melhor para esse novo desafio.
8. Entre os desafios colocados pelas novas tecnologias, foi mencionado o recente impulso provocado pela inteligência artificial (IA) generativa, capaz de gerar conteúdo na forma de texto, imagem ou vídeo. Desde o lançamento do modelo de linguagem ChatGPT pela OpenAI, startup sediada em São Francisco, a corrida pela IA tem-se acelerado. O acirramento da competição tem levado as companhias a investir em novas aplicações práticas com valor de mercado, nem sempre com o cuidado exigido do ponto de vista do uso ético e responsável da tecnologia. A ânsia por lançar novos produtos e monetizá-los rapidamente pode resultar na difusão para o grande público de sistemas ainda imaturos e pouco confiáveis. No caso das Big Techs, como Microsoft e Google, com bilhões de usuários, os impactos podem ser sentidos quase de modo imediato em escala mundial, como, por exemplo, na produção em massa de desinformação ou em virtude de consequências não intencionais de tais sistemas.
9. Diante desse quadro, a prevalecer o vácuo normativo atual, algum tipo de governança será necessário para preservar a segurança, minimizar riscos, prevenir danos e garantir que os princípios éticos sejam respeitados. A mentalidade disruptiva típica do Vale do Silício ("Move fast and break things") não parece ser a abordagem mais

aconselhável diante das implicações decorrentes do desenvolvimento vertiginoso da IA. O impacto dessas tecnologias tampouco ficará limitado às fronteiras nacionais. Se os Estados não conseguirem se coordenar adequadamente, a partir de uma perspectiva multissetorial, a governança global pode tornar-se balcanizada e levar a um cenário de fragmentação, no qual blocos opostos adotariam regras mutuamente incompatíveis. Às empresas, seria recomendável, neste momento incerto e delicado, uma atitude um pouco mais cautelosa: "Move slowly and don't break anything".

10. É nesse contexto que sobressai o papel dos diplomatas de tecnologia, que podem exercer uma influência positiva de diversas maneiras: apoiar esforços para garantir o uso responsável dessas tecnologias; engajar-se na elaboração de políticas globais e promover a liderança normativa; trocar pontos de vista com outros atores e coordenar posições; impulsionar a cooperação internacional; negociar normas e contribuir para implementá-las; promover uma visão compartilhada para o futuro; unir forças com outras partes interessadas em um diálogo intercultural genuíno; buscar o equilíbrio geográfico e de gênero para garantir ampla representação em todos os níveis desse debate; investir na capacitação para empoderar as pessoas e promover o letramento digital; e abrir-se às contribuições de grupos marginalizados ou negligenciados, com base em enfoque multidisciplinar, trazendo à mesa outras vozes, sobretudo do mundo em desenvolvimento. De certo modo, como as Chancelarias em geral tradicionalmente precisam de mais tempo para se adaptar, uma boa parte do trabalho dos diplomatas de tecnologia seria de "move faster and fix things".

11. Discutiu-se qual será o papel da diplomacia tecnológica nos próximos anos, à medida que as tecnologias emergentes evoluem e a economia digital global se torna cada vez mais complexa e interconectada. Como se trata de um ambiente multissetorial por excelência, com forte significado prático, uma interação mais profunda entre governos e empresas que lideram a indústria será fundamental. Daí o caráter estratégico em promover mais diálogo e aproximar tecnólogos (desenvolvedores, engenheiros, especialistas de empresas privadas) e formuladores de política (líderes, políticos, diplomatas, governantes, parlamentares) para explorar oportunidades de interconexão entre esses dois mundos, com especial atenção para as políticas de governança digital e de dados. Não por outra razão os diplomatas de tecnologia precisam ser bilíngues, ou seja, falar os idiomas

da diplomacia e da tecnologia para interagir com mais eficiência, entender e ouvir as opiniões, prioridades e preocupações dos tecnólogos.

12. Não só naquilo que exige conhecimento técnico, a discussão se estabelece também para questões como direitos humanos, privacidade, segurança, ameaças cibernéticas, desenvolvimento tecnológico e competitividade, além de combate à desinformação e ao discurso de ódio, em linha com as preocupações refletidas este mês na Conferência da UNESCO "Internet for Trust". Durante o Painel e no debate que se seguiu, considerou-se a hipótese de que países desenvolvidos venham a criar primeiro modelos de regulamentação, enquanto aos países em desenvolvimento lhes caberia aprender com os erros cometidos por essas medidas pioneiras. Destacou-se, ainda, a conveniência de que as Big Techs estejam preparadas para lidar com os governos de forma mais organizada, estabelecendo mecanismos ou instâncias internas para facilitar a relação entre os dois lados, considerando o interesse recíproco em regulações que, além de sinalizar/disciplinar o caminho com "grades de proteção", apontando limites a serem seguidos, também viabilizem e incentivem a inovação.

13. Note-se, por fim, que as discussões sobre diplomacia tecnológica têm ocorrido principalmente na América do Norte, Europa e em alguns países asiáticos, mas há um déficit de representação dos países em desenvolvimento. Regiões como África, Oriente Médio, América Latina e Caribe estão muitas vezes ausentes em termos de especialistas, profissionais e formuladores de política. Esforços por maior inclusão do Sul Global precisam estar na agenda, uma vez que a tecnologia deve ser benéfica para todos, em todos os lugares, respeitando a rica diversidade cultural da população mundial e as necessidades locais de diferentes sociedades em todo o mundo.

14. No caso de São Francisco, conhecida por ser o berço das Nações Unidas desde a assinatura da Carta da ONU em 1945, os participantes do lançamento da Tech Diplomacy Network coincidiram na percepção de que a cidade tem-se tornado o berço da Diplomacia Tecnológica. Não obstante, e este é um ponto que se espera a Rede recém-lançada possa contribuir para atenuar, a representação internacional em São Francisco se concentra nos Consulados e escritórios de Embaixadores de Tecnologia junto ao Vale do Silício, enviados especiais ou cargos similares, a grande maioria oriunda de países desenvolvidos ocidentais. Não há, por exemplo, representação africana na cidade com esse perfil. Uma composição mais

De: CONSBRAS SÃO FRANCISCO
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 27/02/2023 19:24:38 N.º: 00049
Código de autenticação: NDlfZ2Nhc2VsbGlfMjcvMDIvMjAyMw==

inclusiva e global seria um bem-vindo contraponto às visões binárias predominantes de "Guerra Fria tecnológica" ou de "democracias versus regimes autoritários".

15. Maiores informações sobre a Rede de Diplomacia Tecnológica estão disponíveis em seu website (<https://www.tech-diplomacy.org>), que inclui a opção ao usuário de inscrever-se na newsletter da Rede para receber atualizações sobre futuros eventos e outras atividades.

Eugênio Vargas Garcia, Encarregado do Consulado-Geral

LAA

EVG